

## MINISTRO JOSÉ MATOSO MAIA FORTE

A 11 de maio dêste ano, faleceu na cidade de Niterói, o geógrafo fluminense ministro José Matoso Maia Forte, consultor técnico do Diretório Regional de Geografia do Estado do Rio-de-Janeiro.

Intelectual, homem público e jornalista, as atividades do ilustre extinto se desenvolviam em várias instituições culturais e no desempenho de importantes funções públicas, que exerceu com elevação e probidade. Ministro aposentado do Tribunal de Contas daquela Unidade Federada, mesmo retirado da vida pública o ministro Matoso Maia Forte, até poucos dias antes de falecer, vinha exercendo o cargo de redator-secretário do tradicional órgão *Jornal do Comércio* desta capital, onde havia ingressado em junho de 1925. Antigo secretário-geral do Estado do Rio-de-Janeiro no governo Nilo Peçanha e, depois, secretário das Finanças, sendo posteriormente nomeado membro do Tribunal de Contas, prestou êle em todos êsses cargos relevantes serviços à sua terra.

Tendo nascido em 24 de dezembro de 1873, fez os seus estudos iniciais na cidade de Vassouras vindo depois cursar a Escola Naval, de cujo curso desistiu para ingressar no funcionalismo Militando na imprensa de Niterói e desta capital, as coleções de muitos periódicos guardam valiosas contribuições suas.

As atividades geográficas do ilustre fluminense agora falecido podem assim ser resumidas: membro da Comissão de discriminação das propriedades situadas nos territórios contestados na faixa de limites entre o Rio-de-Janeiro e Minas-Gerais (1905); representante do seu Estado à Conferência Prévia de Limites Inter-Estaduais (1918); delegado fluminense ao VI Congresso Brasileiro de Geografia, em Belo-Horizonte (1919); delegado do governo fluminense à Conferência de Limites Inter-Estaduais (1920); delegado do Estado do Rio-de-Janeiro à Assembléia inaugural do Conselho Nacional de Geografia 1937; representante do governo fluminense ao IX

Congresso Brasileiro de Geografia, realizado em Florianópolis, 1940.

No IV Congresso Brasileiro de Geografia colaborou no *Acôrdo* de que resultou ser dada uma forma legal à divisa, até então simplesmente convencional, entre os Estados do Rio-de-Janeiro e do Espírito-Santo e na Conferência de Limites Interestaduais de 1920, também visando concorrer para a solução pacífica das questões de limites do Rio-de-Janeiro, tomou parte nos entendimentos de que resultou o acôrdo de limites daquele Estado com Minas-Gerais e São-Paulo.

Além das numerosas contribuições que deixou esparsas em jornais e revistas e de publicações estranhas à Geografia e à História, são de autoria do geógrafo ministro Matoso Maia Forte, os seguintes trabalhos: *Hidrografia do Estado do Rio-de-Janeiro* (1919); *Esboço de Geografia Econômica do Estado do Rio-de-Janeiro* (1909); *Tradições de Niterói* (1919); *O Estado do Rio-de-Janeiro*, Ensaio para o Estudo de sua História (1928); *Memórias da Fundação do Iguazu* (1933); *Memória da Fundação de Vassouras* (1933); *As Estradas de Rodagem Rio — São-Paulo, Rio — Petrópolis e União e Indústria*, memória apresentada ao II Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, no Rio-de-Janeiro (1929); *Notas para a História de Niterói* (1935); *Viagens pela Província do Rio-de-Janeiro em 1816 e 1819*, traduzidas das obras do sábio Augusto de Saint Hilaire (1937); *O Município de Niterói*, Corografia, História e Estatística (1914). Tinha em preparo, um volumoso trabalho histórico sobre o Estado do Rio.

Ao falecer estava preparando um substancioso trabalho histórico sobre o Estado do Rio-de-Janeiro, o qual não pôde concluir.

Pertencia o ministro Matoso Maia Forte ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, à Sociedade de Geografia do Rio-de-Janeiro e a outras instituições culturais desta capital e de Niterói.

## GENERAL EMÍLIO FERNANDES DE SOUSA DOCA

Com a morte do general Emílio Fernandes de Sousa Doça, ocorrida súbitamente nesta capital, a 21 de maio dêste ano, perdeu o Brasil uma marcante expressão da sua cultura histórica e geográfica e o Exército brasileiro um dos seus mais destacados e honrados membros.

Nascido a 16 de julho de 1884, na cidade de São-Borja, do Rio-Grande-do-Sul, o general Sousa Doça iniciou sua brilhante carreira militar na sua cidade natal, onde ingressou no corpo do Exército local como soldado, conquistando ali os postos iniciais. Em 11 de agosto de 1915, depois de haver to-

mado parte em toda a campanha do contestado, ingressou, mediante concurso, no oficialato cursando posteriormente as Escolas de Administração do Exército e Superior de Intendência, obtendo naquela o 1º lugar na sua turma, com esforço e dedicação aos estudos, conseguiu o ilustre extinto abrir novos horizontes para ascender ao maior posto do Exército brasileiro, na sua especialização, pois, ao morrer exercia o general Sousa Doca as elevadas funções de diretor geral da Intendência Militar Membro da Comissão de Promoções, diretor da Biblioteca Militar, vice-presidente do Clube Militar e da Comissão do Monumento a Caxias, nesta capital, em todos esses cargos bem serviu ele às nossas forças armadas e conseqüentemente ao país

Historiador, geógrafo e homem de cultura geral, pertencia a várias instituições culturais e especializadas, como sejam as seguintes Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Sociedade de Geografia do Rio-de-Janeiro, Sociedade Brasileira de Filosofia, Academia Riograndense de Letras, Junta de História de Montevidéu, Instituto Genealógico Brasileiro, Institutos Históricos e Geográficos dos Estados do Ceará, Paraíba, São-Paulo, Pernambuco e Rio-Grande-do-Sul Também pertencia ao Instituto Brasileiro de Cultura e ao Instituto de Geografia e História Militar do Brasil exercendo, ao falecer, a presidência dessas duas entidades Representou o seu Estado natal na Federação das Academias de Letras e o Brasil no Congresso Luso-Brasileiro de História, realizado em Portugal, por ocasião das festas centenárias daquele país

Colaborador assíduo dos jornais e das revistas são numerosos os traba-

lhos históricos e geográficos que legou ao patrimônio cultural do país, e mais ainda os seguintes livros: *Causas da Guerra com o Paraguai. Autores e Responsáveis*, (1919), *O Exército na Campanha Cisplatina* (1922); *Vocabulos Indígenas na Geografia Rio-grandense* (1925), *A Convenção Preliminar de Paz de 1826* (1929); *O Brasil no Prata, 1816-1829*, (1930); *Ideologia Federativa na Cruzada Farrroupilha* (1932) *O Sentido Brasileiro da Revolução Farrroupilha* (1935); *A Missão Ponsobi e a Independência do Uruguai* (tese histórica) (1933); *O Porquê da Brasilidade Farrroupilha* (1936); *Caxias Pacificador* (1939); *Limites entre o Brasil e o Uruguai* (1939), *Gente Sul-riograndense* . . . (1940), *O Bi-centenário da Colonização de Pôrto-Alegre* (1941); *Bento Manuel Ribeiro* (Separata da Revista do Instituto Histórico do Rio-Grande-do-Sul) (1929), *O Japuí, e suas nascentes* (1927), *Guerra dos Farrapos* (1938) — Em colaboração com CASTILHOS GOYCOCHÉA — *Discurso* no Clube Militar sobre Rio Branco (1945) Introdução e comentários ao livro do cônego GAY *A invasão paraguaia no Rio-Grande-do-Sul* (no prelo, edição Zélio Valverde), *Discurso* na inauguração do monumento dos Farrapos (Pôrto-Alegre, 1945); *O Dia Pan-Americano* (Conferência no Instituto Histórico) *O Marquês de Barbacena* (Conferência no Instituto Histórico).

Consultor técnico do Conselho Nacional de Geografia, com a morte do general Sousa Doca ficou a ala geográfica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, privado da sua colaboração desinteressada e valiosa.